



與義工相處的日子

Dias passados com voluntários

嘿嘿

提起義工，就讓我想起80年代末自己“帶”義工的日子。那時候剛大學畢業，在機緣巧合下進入了一間天主教機構做事，負責帶領一個義工小組出版一份時事季刊。

80年代的澳門，經濟不算富裕，社會環境單純，給年青人工餘時間參與的活動不多，於是一些有心的年青人便積極投入義工行列。一般來說，義工是屬於義務性質，參與者在機構的安排下，無償地奉獻自己的時間及能力，為有需要的人士提供服務。不過，可能當年服務的機構有宗教背景，故對義工服務有另一種看法。

當年參與機構的義工，主要是以年青人為主，除了奉獻自己的時間和能力為他人服務外，機構更希望他們能夠在機構這個服務平台裡，透過參與義務工作而獲得個人的成長。所以，當年機構的義工不

O tema voluntariado traz-me à memória momentos de quando, na década de 80, trabalhei com grupos de voluntários, após a minha graduação universitária. Naquela altura, estava vinculado a uma instituição de matriz católica, na qual assumia a responsabilidade de editar um boletim com periodicidade trimestral.



Naquela época, como Macau era uma cidade menos desenvolvida do que actualmente e, por consequência, havia um leque pouco vasto de actividades de lazer, os jovens participavam em iniciativas de voluntariado de forma mais activa e espontânea. Contudo, parece que, hoje em dia, a forma e as motivações para ingressar em acções voluntárias são diferentes, há uma tendência para que sejam as agências conceituadas a organizar as actividades nas quais os participantes disponibilizam o seu tempo e conhecimentos, de forma gratuita, em prol dos sectores mais necessitados. Neste sentido, e tendo em conta que na minha época desenvolvíamos estas iniciativas ao serviço de uma instituição de matriz católica, penso poder partilhar uma outra perspectiva e visão sobre a realização de acções de voluntariado.

A maioria dos grupos de voluntários que se juntava às nossas causas era de jovens. Neste



單是施與者，同時也是受與者。因此，機構各個義工小組都有很大的自主性，而身為機構職員的我，只是擔當協調角色，至於其他工作，好像訂定每期的主

題、列出訪問對象、採訪以及寫稿等，都由小組義工自由發揮，透過討論、協商落實。

由於是時事季刊的關係，故對澳門社會時事敏感度較強的小組義工，在

開會時便會對每期主題的內容，以至相關的人物，提出一些基本資料及個人看法，藉此增加其他成員對主題背景的認識，而這過程亦讓小組義工加深對澳門社會的了解，以及提升他們對澳門社會的關心。透過製作刊物既可讓讀者了解澳門社會(助人)，而義工本身也可藉著製作刊物的過程來認識澳門社會，提升個人的社會參與度(自助)，相信這也是當年參與機構義工的另一種得著。

對我而言，參與機構的“協調”工作也同樣令我獲益良多，特別是在與各小組義工一同成長的過程中，讓我深受

contexto, além de se desencadear um processo em que disponibilizavam o seu tempo e partilhavam os seus conhecimentos com quem mais precisava, a nossa instituição tinha ainda como objectivo que os voluntários crescessem a nível pessoal através dos trabalhos que desenvolviam. Assim, os voluntários não só ofereciam o seu tempo a quem precisava como também se tornavam, passo a passo, actores sociais com capacidade de autonomia e iniciativa.

Seguindo esta linha de pensamento, enquanto coordenador, a minha principal função era orientar os projectos, sendo que o planeamento e execução dos mesmos ficava a cargo dos grupos de voluntários aos quais era dada autonomia para tomar decisões através da discussão de ideias e negociação de modo a alcançar um consenso. A estes cabiam-lhes tarefas como definir o tema de cada edição do nosso boletim, compor a lista de entrevistados, realizar entrevistas, escrever comunicados, entre outros.

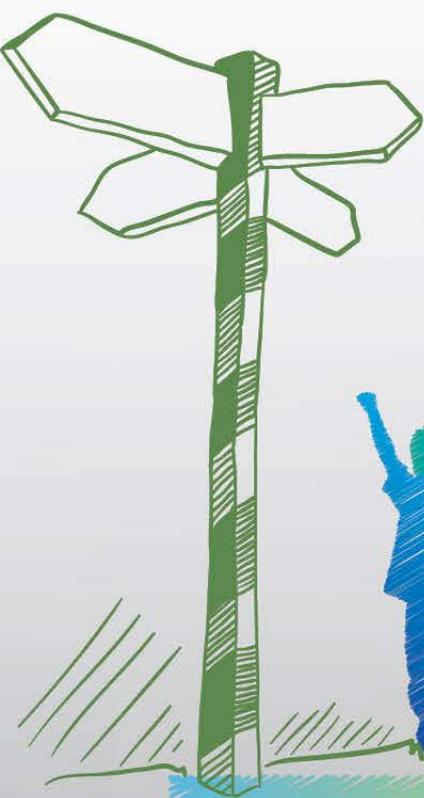
Por exemplo, na preparação do nosso boletim trimestral, um dos grupos, com mais tacto para acompanhar os acontecimentos sociais relevantes de Macau, avançava mesmo, durante as reuniões de trabalho, com ideias sobre o tema, bem como sugeria personalidades que pudessem integrar os conteúdos da publicação com as suas histórias de vida. Com estes projectos conseguia-se melhorar os conhecimentos dos outros grupos sobre temáticas de fundo, assim como aprofundar a compreensão e estimular o interesse da sociedade para estas causas. Ao mesmo tempo, permitia-nos ajudar os leitores a compreender a sociedade de Macau de um ponto de vista mais social e filantrópico, ao passo que se elevava também a participação social de outros



感動，然而對我日後處事方法產生極大影響的，是當年機構的另一個義工小組。

記得當年該義工小組在策劃一項以小朋友為對象的戶外活動，由於小組成員在意見和協調上出了問題，眼見活動日期迫近，而活動的策劃卻一籌莫展。機構的同事都非常焦急，有人提出不如“出手相助”，以免活動當天錯漏百出。不過，機構負責人卻表示，這是義工們學習的難得機會，活動的成功固然重要，但若活動失敗而可讓義工們學到如何面對這次失敗，相信這經驗比策劃一個成功的活動更寶貴。

最後該活動是否成功？對我來說已不重要，但當年機構負責人的那番說話卻一直在我心中沉積，並成了我今天的座右銘。



jovens. Por todos estes momentos e dinâmica é possível acreditar que este tipo de serviço social assumia, naquela época, um outro significado e tinha um impacto e ganho maior na e para a sociedade.

Ao estar envolvido em tarefas de coordenação também aprendi muito, nomeadamente a crescer em conjunto com diversos grupos, vivendo momentos que me deixaram profundamente comovido. No desenrolar desta história gratificante, recordo-me que um dos grupos, com os quais trabalhei, acabou por exercer uma grande influência na minha maneira de encarar a vida. Tudo aconteceu quando esse grupo encontrou divergências durante o processo de planeamento de actividades ao ar livre direccionadas a crianças; desentendimentos que estavam até a colocar em causa a concretização do evento. Os membros sentiam-se muito ansiosos até que um sugeriu que o melhor era seguir o lema: “estender a mão aos amigos” a fim de evitar falhas. Face ao sucedido, o responsável do grupo não desmoralizou, vincando que aquele momento podia ser visto como uma rara oportunidade para que os voluntários percebessem que mais importante do que a conclusão bem sucedida de um evento, era aprender a enfrentar as falhas e saber lidar com as situações que se atravessavam no nosso caminho; o que se tornou numa lição mais valiosa do que concluir o evento com sucesso.

E a questão paira: será que aquela actividade foi, no final, bem sucedida? Para mim a resposta a esta pergunta não é a mais importante. O que retirei destes momentos foi a atitude do responsável do grupo, que ficou depositada na minha memória acabando por se tornar no meu lema.